



toma e lê

Ano C

XXX DOMINGO do TEMPO COMUM

26 OUTUBRO 2025

n.º 798

Atenção! Não andemos demasiado depressa...

A reflexão que nos é proposta pela liturgia do trigésimo domingo comum é sobre a forma como Deus exerce a Sua justiça. A justiça de Deus não ignora o sofrimento dos pobres, dos mais fracos, daqueles que nem sempre obtêm justiça nos tribunais dos homens. A justiça de Deus concretiza-se essencialmente como amor e misericórdia. Todos os que estiverem disponíveis para acolher o amor misericordioso de Deus, encontrarão graça e salvação.

Jesus, no **Evangelho**, conta uma parábola *"para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros"*. Colocando frente a frente a figura de um fariseu de vida exemplar e de um publicano de vida mais do que duvidosa, Jesus tira uma conclusão desconcertante: de nada valem as "boas obras" do "justo" que, convencido dos seus méritos, se apresenta diante de Deus e dos irmãos com orgulho e arrogância; Deus prefere o pecador que, humildemente, reconhece a sua indignidade e se dispõe a abraçar a salvação que lhe é oferecida.

O fariseu é vilão, nada simpático, olhando apenas os seus méritos, tomando-se por modelo de virtudes! O publicano, que exemplo de humildade! Não se coloca à frente, baixa os olhos, reconhece-se pecador!

O fariseu é um homem profundamente religioso, habitado pela preocupação em obedecer à Lei de Deus. Vai ao Templo para rezar e a sua fé impregna toda a sua vida. Mais ainda, dá à sua fé uma cor de ação de graças. E Jesus não havia dito *"aquele que violar um dos mais pequenos preceitos da Lei será tido como o mais pequeno no Rei-*

no"! O publicano, ao contrário, é um homem a não frequentar. Fica à distância, porque lhe é proibido entrar no Templo. É um colaborador dos Romanos, contaminado pela impureza dos pagãos. E é um "ladrão profissional", como Zaqueu! Finalmente, o fariseu tem razão em experimentar um sentimento de desprezo para com este publi-

cano que todo o mundo detesta. O próprio Jesus havia dito: *"Se o teu irmão pecar e recusar escutar a comunidade, seja para ti como o pagão e o publicano"*. Sabendo isso, como não ficar chocado com a palavra de Jesus: *"Quando o publicano voltou a casa, foi ele que se tornou justo e não o fariseu"*! Leiamos mais atentamente. O que está no centro da parábola não é o fariseu nem o publicano. É Deus. Deus deu a Lei a Moisés, mas nunca disse que Se identificava pura e simplesmente com os preceitos jurídicos. Pelo contrário, com os profetas, não pára

de dizer que é um Deus que não faz senão amar o seu povo. É esse traço do rosto de Deus que Jesus veio não somente privilegiar, mas colocar à frente de todos os outros aspetos. O seu nome é Pai. Jesus dirá: *"É a misericórdia que eu quero, não os sacrifícios"*.

Com o fariseu, Deus não tem mais nada a fazer: ele é justo em si mesmo. O publicano, não tendo qualquer mérito a dar, só tem a receber. E justamente Deus quer dar, dar-Se, gratuitamente. Ele pode então "ajustar" o publicano ao seu amor. Finalmente, **somos convidados, nós também, a perguntar em que Deus acreditamos.**



XXX DOMINGO do TEMPO COMUM

ANO C



LEITURA I | Leitura do Livro de Ben-Sirá (Sir 35, 15b-17.20-22a (gr. 12-14.16-18)

O Senhor é um juiz que não faz acepção de pessoas. Não favorece ninguém em prejuízo do pobre e atende a prece do oprimido. Não despreza a súplica do órfão, nem os gemidos da viúva. Quem adora a Deus será bem acolhido e a sua prece sobe até às nuvens. A oração do humilde atravessa as nuvens e não descansa enquanto não chega ao seu destino. Não desiste, até que o Altíssimo o atenda, para estabelecer o direito dos justos e fazer justiça.

SALMO | Salmo 33 (34), 2-3.17-18.19.23 (R. 7a)

O pobre clamou e o Senhor ouviu a sua voz.

A toda a hora bendirei o Senhor, o seu louvor estará sempre na minha boca.

A minha alma gloria-se no Senhor: escutem e alegrem-se os humildes.

A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal, para apagar da terra a sua memória.

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu, livrou-os de todas as angústias.

O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado e salva os de ânimo abatido.

O Senhor defende a vida dos seus servos, não serão castigados os que n'Ele confiam.

LEITURA II | Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo (2Tm 4, 6-8.16-18)

Caríssimo: Eu já estou oferecido em libação, e o tempo da minha partida está iminente. Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. E agora já me está preparada a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me há de dar naquele dia; e não só a mim, mas a todos aqueles que tiverem esperado com amor a sua vinda. Na minha primeira defesa, ninguém esteve a meu lado: todos me abandonaram. Queira Deus que esta falta não lhes seja imputada. O Senhor esteve a meu lado e deu-me força, para que, por meu intermédio, a mensagem do Evangelho fosse plenamente proclamada e todas as nações a ouvissem; e eu fui libertado da boca do leão. O Senhor me livrará de todo o mal e me dará a salvação no seu reino celeste. Glória a Ele pelos séculos dos séculos. Amen.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 18, 9-14)

Naquele tempo, Jesus disse a seguinte parábola para alguns que se consideravam justos e desprezavam os outros: «Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro publicano. O fariseu, de pé, orava assim: 'Meu Deus, dou-Vos graças por não ser como os outros homens, que são ladrões, injustos e adúlteros, nem como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e pago o dízimo de todos os meus rendimentos'. O publicano ficou a distância e nem sequer se atrevia a erguer os olhos ao céu; mas batia no peito e dizia: 'Meu Deus, tende compaixão de mim, que sou pecador'. Eu vos digo que este desceu justificado para sua casa e o outro não. Porque todo aquele que se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado».



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit – A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025



MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA

Subindo para rezar, uns levam o seu pertencido currículo religioso, outros apresentam-se na verdade da sua condição de pecadores.

Quem se apresenta diante de Deus como justo presume-se igual a Deus que é quem nos justifica, torna-se arauto de si próprio e dos seus feitos e incapaz de receber a misericórdia divina.

A Eucaristia é caminho inverso. Vamos à presença de Deus sem créditos, mas apenas com o nosso pecado. Somos assim convidados a imitar o caminho de Cristo que se humilha a si próprio assumindo a condição de servo, despojando-se e tornando-se Pão da Vida.

Se acolhermos o testemunho humilde do filho de Deus, passaremos da confissão de pecadores ao envio em missão como anunciadores das maravilhas de Deus.

SAIR EM MISSÃO

Neste mês missionário e, particularmente, nesta semana, como verdadeiros peregrinos de esperança, vamos procurar ir ao encontro de alguma pessoa que esteja mais afastada da comunidade cristã, magoada por alguma situação passada, e anunciemos-lhe o rosto de misericórdia de Deus, convidando a uma aproximação a Deus e à comunidade.

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga



TLin[formativo]

PEDITÓRIO ANUAL DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC) realiza o seu peditório nacional de 31 de outubro a 03 de novembro, numa altura em que aumentam os pedidos de apoio à instituição, disse à Lusa o presidente da organização.

"A sociedade portuguesa tem, neste momento, dificuldades económicas, dificuldades sociais, e os pedidos que chegam à liga são crescentes", afirmou Vítor Veloso, realçando a importância do peditório, uma das principais fontes de financiamento da instituição.

O peditório vai contar com a ajuda de cerca de 20 mil voluntários que vão estar devidamente identificados a pedir junto de cemitérios, de igrejas, grandes superfícies, e também nas principais ruas e avenidas das cidades do país.

Semana de ORAÇÃO pelos SEMINÁRIOS

Decorre de 02 a 09 de Novembro próximo a Semana de Oração pelos Seminários.

Retiro de Advento para CATEQUISTAS

O Advento é tempo de preparar o coração para acolher o Amor que vem.

Este ano, com o tema: **"Só o amor dá valor a todas as coisas"**

Orientado pela **Irmã Manuela Silva Magalhães** — Seminário da Silva - Barcelos — 15 e 16 de novembro

Inscrições até 10 de novembro: <https://docs.google.com/.../1FAIpQLScbqCAV44cNgZ.../viewform>

Mais informações: catequese@arquidiocese-braga.pt

Dia Arquidiocesano do CATEQUISTA

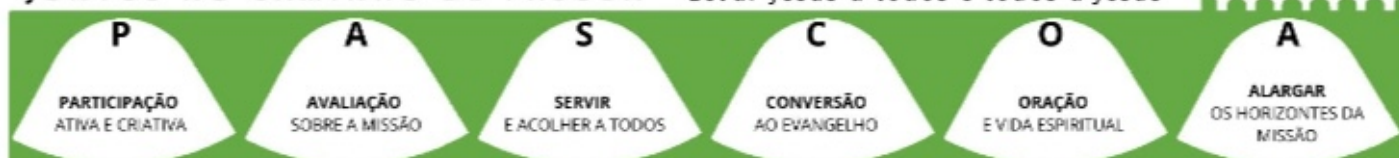
dia 1 de dezembro, no Fórum Braga, das 9h00 às 18h00, com intervalo para almoço.

Tema: **"A catequese é uma aventura extraordinária"** (Papa Francisco).

Um encontro para todos os que dizem sim à missão de evangelizar!

Inscribe-te: <https://forms.gle/i1392fXAsCZvF48CA>

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*



O AMOR INOCENTE QUE NOS SALVA

*Volto a olhar para os dois meninos e penso
em como é este amor inocente e despojado de preconceitos que nos vai salvar.*

Sentada no jardim do bairro a usufruir dos últimos raios de sol que teimam em passar por entre as folhas que caem no Outono, vejo várias crianças a brincar no parque infantil. Por entre os seus risos entusiasmados, um corre em direção à sua mãe e grita eufórico: “Mamã, eu adoro o António! Nós somos iguais!”. A mãe pergunta à criança loura quem é o António. O filho sai disparado e vai abraçar o menino moçambicano mostrando, orgulhoso, o seu novo amigo.

Sorrio ao ver os dois meninos de olhos gentis e com traços tão diferentes, seguros que o laço de amizade faz deles iguais.

Detenho-me no maravilhamento deste momento e penso no que, mais tarde, os fará sentir que não são iguais. Se serão as famílias de um ou de outro a apontar as diferenças; se será na escola que o António vai ouvir um comentário que nunca será direcionado ao amigo; ou se ali mesmo no bairro vão crescer e ter experiências e oportunidades tão diferentes que será inevitável o afastamento ou o rancor.

Penso no papel que a escola tem, não só de ser um espaço seguro, mas também livre de preconceitos que perpetuam um sistema que prospera com o ódio. Diz o pedagogo Paulo Freire: “Quando a educação não é libertadora,

o sonho do oprimido é ser opressor”. Vemos na nossa sociedade o resultado de uma educação que tem tido como único fim responder a exames sem nunca trabalhar o espírito crítico. É, por isso, urgente uma educação crítica, que fomente a empatia que é tão natural quando ainda estamos na infância.

Esta é uma abordagem – a da educação crítica – que visa formar cidadãos capazes de questionar a realidade social através do diálogo, baseando a aprendizagem no conhecimento alicerçado no contexto histórico em que estamos inseridos. Só aprendendo em conjunto é que temos a possibilidade de contrariar esta tendência que tem dado lugar a tanto ódio e tão pouco amor.

Volto a olhar para os dois meninos e penso em como é este amor inocente e despojado de preconceitos que nos vai salvar.

É a capacidade de nos vermos espelhados nos olhos dos outros que garante a nossa humanidade. É esta bondade tão inata que nos obriga a pedir justiça face às injustiças dos tempos que vivemos. Porque olhamos o outro como igual, merecedor de dignidade e respeito. O amor e a justiça são inseparáveis.

Leonor Castelo
in Ponto SJ

